

A União Cristã Feminina-UCF, executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV, voltado ao atendimento de crianças e adolescentes moradores do Jardim Santa Mônica e região. As atividades são planejadas a partir de um tema central definido anualmente. Em 2019, o trabalho teve seu foco na Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH que completou 70 anos em 2018. A DUDH concentra o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações. Buscando promover a compreensão e refletir com as crianças, as formas em que cada um de nós poderíamos defender os direitos, executamos o plano de ação 2019 associando os artigos da DUDH, aos projetos e às ações cotidianas desenvolvidas pela Instituição.

Assim, para o Projeto Dentinho Bonito Dentinho Feliz tratamos das questões relacionadas à saúde bucal e alimentação utilizando o artigo 25:

– Artigo 25 - 1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família, saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.



“Momento de Celebração e Entrega das Escovas”

Metodologia

O projeto teve como objetivo contribuir com a melhoria da saúde bucal das crianças e adolescentes atendidos pelo SCFV desenvolvido pela UCF, orientando e estimulando a prática da escovação; estimulando hábitos saudáveis de dieta, uso moderado de alimentos cariogênicos; proporcionando o acesso a itens de higiene bucal (creme dental e escova) e o acesso a informações sobre ações de saúde bucal disponíveis nas UBS (Unidade Básica de Saúde).

Para atingir as metas definidas utilizamos como estratégias metodológicas: Oficina de Informática, Workshop, Cinema Especial, Cerimônia de entrega das escovas, Oficina de higienização bucal, Reunião com responsáveis pela criança, Rodas de Conversa, Campanhas para arrecadação de escovas.



“Roda de Conversa e contação de histórias sobre saúde bucal”



“Roda de Conversa e contação de histórias sobre saúde bucal”

Roda de Conversa - Além do tema ser pauta das rodas de conversa diária foram realizadas Rodas de Conversa, específicas que relacionaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos ao direito a saúde bucal e estimularam a escovação e a mudança de hábitos alimentares.



“ Workshop”



Workshop – O encontro teve como enfoque os serviços disponíveis na UBS local; a maneira correta de se realizar a escovação; apresentação da principal doença bucal (cárie); a funções dos dentes. Para realização da atividade utilizamos recursos audiovisuais, uma boca e escova dental confeccionadas a partir de material reciclável.



“ Oficina de Escovação ”

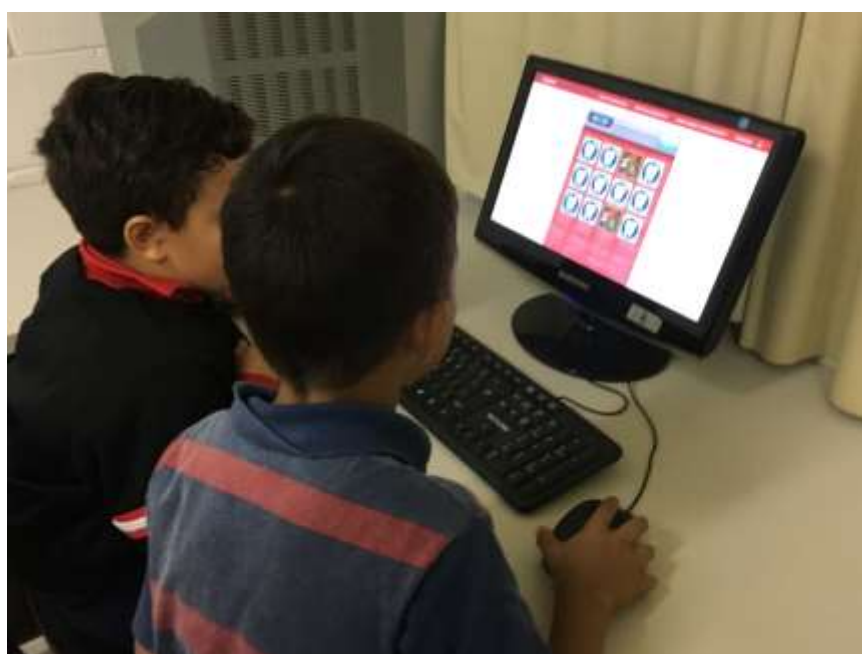


“Avaliação durante Oficina de Escovação”

A oficina foi realizada pelos profissionais do Centro de Saúde do Jardim Santa Mônica. No encontro as crianças foram orientadas sobre a maneira correta de se realizar a escovação e em seguida avaliadas pela equipe. Os casos identificados que precisavam de tratamento dentário foram encaminhados à unidade de saúde de referência da criança.



“Oficinas de Informática- Desenho Animado”



“Oficinas de Informática-Jogos Educativos”

Oficinas de Informática - As oficinas exploram todo material educativo disponível na web. Foram utilizados: desenhos animados, textos e jogos educativos que de maneira lúdica e criativa trabalham o tema da saúde bucal.



“Cerimônia de Entrega das Escovas”



“Cerimônia de Entrega das Escovas”

Cerimônia de Entrega das Escovas – O projeto foi celebrado na “Cerimônia de Entrega das Escovas” com a participação das crianças e da voluntária que realizou a arrecadação das mesmas.



Relatório de Execução – Projeto “Maio Amarelo – Educação no Trânsito

Atendendo diariamente no SCFV, 180 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, moradoras da região, a União Cristã Feminina, se preocupa com a segurança de seus usuários que para chegarem à Instituição se locomovem sozinhos, a pé ou de bicicleta, por longos trechos incluindo a travessia de uma rodovia de tráfego intenso. Para essa travessia existe uma passarela que nem sempre é utilizada pelos moradores. Outro agravante é o uso inadequado das margens da rodovia como área de lazer e recreação para as crianças, nos finais de semana, onde verificamos crianças empinando suas pipas, andando de bicicleta e jogando bola. Essas condutas, tidas como habituais e aceitáveis causam vítimas graves e óbitos entre esse público. Segundo dados da ONG Criança Segura, todos os anos, uma média de 3,7 mil pessoas entre 0 e 14 anos morrem e outras 113 mil são hospitalizadas depois de sofrerem algum tipo de acidente. Os maiores responsáveis pelos óbitos são os acidentes de trânsito, que, somente em 2016, mataram 1292 crianças, seguidos pelos afogamentos, que levaram 913 pequenos à morte. Considerando esses dados executamos o projeto “Maio Amarelo-Educação no Trânsito” com o objetivo de estimular a mudança de hábitos nos participantes e seus familiares de maneira a contribuir para redução de acidentes envolvendo crianças e adolescentes. Para tanto adotamos estratégias lúdicas de sensibilização dos usuários para os cuidados que devemos ter no trânsito, os deveres de cada um e o respeito para com a vida.

Estratégias Utilizadas:



Roda de Conversa – as rodas sobre o tema trouxeram situações cotidianas vivenciadas nas ruas do bairro e foram relacionados pelos participantes vários itens de trânsito para futura confecção nas Oficinas de Artes.



Oficinas de Artes – os participantes foram orientados na confecção de carrinhos, cadeirinhas, pista, placas de trânsito e semáforos que foram utilizados na vivência denominada “Maio Amarelo”.



Vivência – utilizando os adereços confeccionados nas oficinas e com o auxílio dos Amigos da Comunidade foi montado um circuito onde as crianças puderam vivenciar situações do cotidiano do trânsito demonstrando o aprendizado adquirido durante as rodas de conversa e palestras realizadas pela EMDEC.

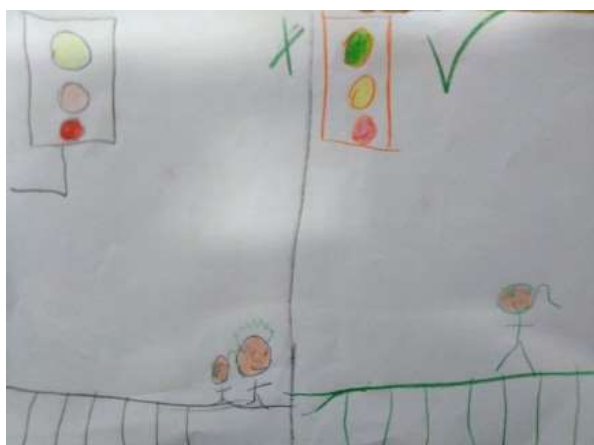


Informática – Nos encontros semanais as crianças puderam acessar vídeos, quadrinhos, músicas e jogos educativos sobre o tema que contribuíram para fixação do aprendizado.



Palestras EMDEC – Os agentes de trânsito do departamento de educação da EMDEC realizaram palestras para os grupos de convivência esclarecendo dúvidas e complementando o trabalho realizado pelas educadoras da UCF.

Agora eu sei que



Relatório de Execução – Projeto “ Aromas & Sabores”

Anualmente a UNIÃO CRISTA FEMININA elabora seu plano de ações preventivas pautadas na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, de crianças e adolescentes, de 6 a 14 anos e que complementem o trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral as Famílias (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

Para elaboração do Plano são consideradas situações de vulnerabilidades e potencialidades identificadas no território; na Resolução CNAS nº 109, de 11 de novembro de 2009 (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais); nos documentos de orientações técnicas publicados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA); os eixos estabelecidos no Caderno de orientação para os SCFV Eixo Convivência Social, Direito de Ser e Participação; as Diretrizes da Política Municipal de Assistência Social e os norteadores éticos e legais (ECA; LOAS); o conhecimento, as experiências e a formação da equipe; a localização institucional e ainda as necessidades e interesses apontados cotidianamente pelos usuários atendidos.

Visando potencializar as ações contidas no referido plano foi implantado o “Projeto Aromas e Sabores”.

Recentemente foi apresentado um estudo realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre riscos cardiovasculares em adolescentes. Para isso foram avaliadas as condições de saúde de cerca de 75 mil estudantes entre 12 e 17 anos, de 1.247 escolas brasileiras, públicas e particulares, distribuídas pelas 122 cidades participantes – incluindo todas as capitais. O estudo, batizado com a sigla Erica (Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes), revelou que apenas um em cada três adolescentes coloca salada no prato e que só um, em cinco ingere pelo

menos uma fruta ao dia. No cotidiano Institucional a ingestão de frutas, verduras, peixes e outros itens também é um desafio para a nossa equipe. Para além da rejeição o ato de alimentar-se é realizado mecanicamente sem que o usuário se dê conta dos diferentes sabores e aromas e do processo realizado até que o alimento chegue à mesa.

Percebemos pelos relatos, que crianças e adolescentes, tem um a dieta extremamente calórica, rica em açúcares e gorduras marcada pelo consumo excessivo de produtos industrializados, como batata frita, salgadinhos, sucos artificiais e refrigerantes.

Estes alimentos agregam praticidade e satisfação, mas não suprem as necessidades nutricionais do ser humano. Outra observação é que às famílias atendidas não tem o hábito de envolver as crianças e adolescentes no preparo do alimento, deixando de vivenciar momentos que poderiam despertar a curiosidade e o interesse pelo universo culinário contribuindo para a aquisição de novos hábitos alimentares.

O projeto “Aromas e Sabores” propõe-se a, por meio de atividades lúdicas e educativas, despertar o interesse pelo universo culinário, com vistas a melhoria da qualidade de vida e a ampliação do senso de cooperação e compartilhamento, onde usuários participaram de encontros de formação, oficinas culinárias e momentos de celebração.

As oficinas trouxeram como proposta a culinária natalina trazendo itens como bolachas, bolos, pães e saladas que foram compartilhados entre os grupos e com os familiares dos participantes.

Para sua execução foram realizadas intervenções, individuais e grupais, com crianças/adolescentes e seus familiares.

Estratégias Utilizadas:



A primeira etapa do projeto consistiu na sua divulgação, do projeto, para pequenos grupos, de usuários, inscritos no SCFV executado pela UCF. Posteriormente os interessados realizaram adesão espontânea às atividades, onde foram orientados, individualmente, sobre o compromisso da participação efetiva nas atividades. Foram realizadas 61 inscrições dos quais 54 se mantiveram até o final do projeto.



A segunda etapa do projeto foi dar início aos “Encontro de Formação e Informação” que tiveram como foco, despertar na criança o interesse pelo alimento saudável. Para isso foi realizada uma parceria com a Faculdade de Nutrição da Unimetrocamp. As alunas, supervisionadas pela professora de nutrição, conduziram os trabalhos, de maneira lúdica, refletindo com as crianças sobre a relação, entre a qualidade do que se come e a qualidade da sua saúde, procurando valorizar a formação de novos hábitos alimentares. Foram realizados 4 encontros.





Paralelamente aos Encontros de Formação foram realizadas as atividades de culinária. As atividades foram realizadas em sala ambientada com materiais, ingredientes e utensílios culinários e a crianças orientadas sobre o uso de toucas, aventais e luvas. As oficinas procuram estimular o convívio social e oportunizar o acesso a novos conhecimentos, permitindo que as crianças/ adolescentes colocassem “a mão na massa”, tendo contato com técnicas gastronômicas, conhecendo alimentos saudáveis, desenvolvendo habilidades e sua criatividade. Foram preparadas receitas diversas, como: panquecas americanas, saladas e molhos com palitos de legumes, pão caseiro, torta de legumes, arroz colorido e bolachinhas. Com a supervisão da monitora de culinária as crianças/adolescentes puderam explorar cada receita, em todo seu processo, desde a separação dos ingredientes, manuseio até a degustação.



Ao final das oficinas a produção eram compartilhadas internamente com os participantes das outras atividades gerando outros momentos de celebração, num clima de confraternização e a valorização dos pequenos “chefs de cozinha”, ampliando o senso de cooperação e de compartilhamento.

Atendendo à uma solicitação das famílias as receitas trabalhadas foram impressas e entregues as crianças ao final de cada oficina para serem compartilhadas com suas famílias.

Foram realizadas 20 oficinas totalizando 20 horas, com presença diária acima de 80%.

A orientação grupal das famílias foi realizada em um “Encontro de Formação e Informação” que



apresentou para as famílias presentes (24%): o processo de elaboração e a evolução do projeto, seus objetivos, compartilhou os momentos registrados através de fotografias e refletiu sobre o papel da

alimentação no desenvolvimento das crianças/adolescentes. Neste momento os familiares presentes trouxeram relatos de situações vivenciadas em suas residências após o início das atividades do projeto.

Sra. Sonia avó de Lucas, 9 anos conta que “Lucas depois que aprendeu a fazer a panqueca, sempre prepara comigo para o café da manhã “.

Sra. Romilda, mãe de Pedro, 7 anos, relatou a preocupação do filho, ao mostrar para ela, que aprendeu que devemos experimentar todos alimentos, e que não podemos dizer que o alimento “não é bom”, e sim que naquele momento ela não estava preparada para gostar.

Sra. Maria José, mãe de Susana, 10 anos, disse “Susana tá mais empenhada a comer coisas saudáveis e que devemos usar os ingredientes certos para não errar na receita.

Sra. Antonia, mãe do Edgard, 8 anos, relata que combinou com o filho que no período de férias irá preparar com os filhos todas as receitas que ele aprendeu no “Aromas e Sabores”. Esses e outros relatos nos permitem dizer que o projeto não apenas despertou no participante a valorização do processo de preparo do

alimento e desenvolveu suas habilidades culinárias como também favoreceu a formação de novos hábitos alimentares.





Na última etapa do projeto as crianças/adolescentes e seus familiares foram convidadas a participar de um momento de comemoração pelos conhecimentos adquiridos, a “Celebração”.

No evento fizemos a entrega de certificado de reconhecimento, do empenho e dedicação, nas atividades. Durante o evento todos os presentes, incluindo, educadoras e funcionárias foram convidadas a degustar duas das receitas preparadas nas oficinas, torta de legumes e bolachinhas. O cardápio contou ainda com frutas da época, sucos, café e iogurte preparados pela instituição.

Ao termino do evento os presentes foram convidados avaliar o projeto deixando sua avaliação registrada no Flip Chart.

Avaliação Final

Durante todo o desenvolvimento do projeto a equipe realizou o registro de imagens, depoimentos e da participação das crianças/adolescentes nas atividades. A monitora acompanhou o momento de auto-serviço, nos horários de almoço, servidos na Instituição e foi possível observar que várias crianças adquiriram o hábito de provar pequenas porções de alimentos até então rejeitados. Observação confirmada pelo depoimento de Isabelle, 10 anos e sua avó Valquíria, “em casa Isabelle também melhorou muito a alimentação e se diverte ao compartilhar as receitas em casa”. Isabelle conta “foi um grande desafio pra mim experimentar todas as receitas principalmente a torta de legumes, mas gostei tanto que preparei em casa”.

Os depoimentos também nos permitiram afirmar que as atividades proporcionaram momentos de integração entre as crianças e seus familiares:

- Julia Dias, 7 anos - “assim que aprendi a fazer as bolachinhas, compramos os ingredientes e junto com a minha mãe preparamos a receita e gostamos da sugestão de presentear as pessoas”;**
- Geovanna, 13 anos: “fiz a panqueca, mas que troquei a canela pelo achocolatado, que deu certo e toda minha família gostou”;**
- Aline, 10 anos: “todo churrasco eu faço o molho rose para a família”**
- Pamella, 7 anos: “eu ensinei a receita para minha mãe na língua de sinais porque ela é surda”**

Considerando a participação das crianças nas atividades, as mudanças de comportamento observadas, as avaliações realizadas pela família e os inúmeros depoimentos registrados, tanto dos familiares quanto das crianças e adolescentes, a equipe concluiu que de maneira geral o projeto atingiu todos os seus objetivos propiciando vivências que potencializaram o desenvolvimento da autonomia e promoveram relações de afetividade, solidariedade e respeito entre os participantes, tendo potencial para ser expandido para novos participantes.

Relatório de Execução – Projeto Esquina Cultural

A União Cristã Feminina-UCF executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV voltado ao atendimento, de crianças e adolescentes moradoras do Jardim Santa Mônica e região, através de atividades geradas a partir de um tema central definido anualmente. Em 2018, com o objetivo de fomentar nos usuários e seus familiares o senso de pertencimento à comunidade onde reside, o tema escolhido foi “Comunidade: Eu Faço parte!”. Os usuários foram então estimulados a olhar para sua comunidade e identificar seus desafios e potencialidades. Através da peculiaridade do olhar, das crianças e adolescentes, de suas vivências e de seus contatos com a literatura na Instituição, identificaram que na comunidade não existe nenhum equipamento que possibilite o acesso a obras literárias e o quanto importante seria se houvesse um espaço de empréstimo de livros para a comunidade em geral, e o quanto essa ação deixaria as pessoas mais felizes e influenciaria positivamente no seu jeito de ver o mundo.

Iniciaram então uma campanha de captação de livros junto à comunidade. Prepararam as caixas para depósito, fizeram cartazes e iniciaram a campanha que chegou a arrecadar alguns livros.

Percebendo a motivação dos usuários e comprometida com a formação cidadã das crianças/adolescentes a equipe técnica propôs que o grupo colocasse suas idéias em forma de projeto e para isso ofereceu apoio técnico.

Foi realizado então um convite para que as crianças participassem de encontros para formatação das idéias por elas propostas. Gradativamente o projeto foi sendo elaborado respeitando a linguagem, a faixa etária, as experiências e expectativas do grupo. Durante o processo de criação as propostas foram sendo ampliadas e o grupo se consolidando como um grupo de protagonismo infantil, por eles denominado “Amigos da Comunidade”.

Desta forma, com a participação ativa das crianças em todo o processo, desde a escolha do nome, a definição de seus objetivos, a metodologia e execução, nasceu o projeto “Esquina Cultural”, tendo como público alvo, crianças, adolescentes e adultos moradores do entorno institucional.

Executado entre setembro/18 e agosto/19, teve apoio técnico e financeiro da FEAC através da participação no Edital Empreendedorismo de Base Comunitária 2018, recursos Institucionais e doações da comunidade.

Com o objetivo inicial de contribuir para a ampliação do universo informacional e cultural dos moradores através da oferta de livros, jornais e oficinas temáticas no espaço público, o projeto ganhou visibilidade, promovendo a interação entre as crianças e sua comunidade, ressignificando e valorizando o espaço da rua como um espaço possível de lazer e convivência.



“Formação Inicial do grupo Amigos da Comunidade”

Metodologia

Durante o processo de elaboração o grupo, Amigos da Comunidade, estabeleceu como metas o fortalecimento e ampliação do próprio grupo, de 6 para 15 participantes; ocupar o espaço público uma vez por semana para promoção e interação das pessoas; ampliar o acesso dos moradores a livros e jornais. Para atingir as metas definidas, o grupo, com apoio técnico da UCF, utilizou como estratégias metodológicas: rodas de conversa, campanhas de captação de materiais, empréstimos de livros, oficinas de reutilização de materiais, instalação de um ponto de informação e reuniões mensais.



“Roda de Conversa para elaboração de material de divulgação do projeto”

As “Rodas de Conversa” foram realizadas semanalmente, em cada um dos períodos e utilizadas como estratégias de sensibilização, mobilização e motivação, das crianças e adolescentes, para ingresso e permanência no grupo “Amigos da Comunidade”, além de propiciarem o compartilhamento de experiências, troca de saberes.



“ Campanha de captação de livros na comunidade”

As “Campanhas de captação de materiais” que tinham como objetivo arrecadar materiais para uso nas atividades foram realizadas continuamente e arrecadaram cerca de 300 livros, em bom estado, além de outros materiais como: TNT e cola, também utilizados nas oficinas. As campanhas usaram como estratégias: abordagem de rua e divulgação nas escolas realizada pelos “Amigos da Comunidade”; cartazes distribuídos em pontos comerciais; sensibilização nas reuniões de pais e responsáveis.



“Oficina de produção de brinquedos a partir da reutilização de materiais”

As “Oficinas de reutilização de materiais” inicialmente, pensadas para confecção de peças apenas para público externo foi realizada também para confecção dos materiais utilizados nas atividades do projeto, que ganhou uma estante confeccionada a partir de jornal, figurinos customizados, puf de embalagem de papelão, almofadas com reaproveitamento de retalhos de TNT e espumas. Foram realizadas pelas crianças, oito oficinas que incentivaram a produção de brinquedos a partir de jornal, pet, CDs e galões. Todas as oficinas tiveram a supervisão de uma educadora da UCF. O grupo “Amigos da Comunidade” também participou das oficinas intergeracionais de fuxico para decoração das árvores do entorno Institucional, das oficinas de pintura da calçada e da confecção das peças dos jogos (Projeto Caminhos da Escola-Abraçando Caminhos).



“Idosos são os maiores frequentadores do Ponto de Informação”



“Integrante do grupo Amigos da Comunidade preparando o jornal Para exposição no Ponto de Informação”

No “Ponto de Informação” montando diariamente na calçada, pelas crianças, ficou exposto o jornal “Correio Popular”, com mesa e banco, permitindo o acesso, da comunidade, às informações, com média diária de 10 leitores. O registro diário da leitura do jornal foi realizado pelo próprio leitor em formulário exposto junto ao jornal conforme sugestão dos analistas da FEAC, durante uma visita técnica.



“Cadastramento para empréstimo de livros”

O “Empréstimo de Livros” para leitura no local foi realizado semanalmente com boa adesão e interesse das crianças da comunidade. Por sugestão dos Amigos da Comunidade a exposição dos livros foi incrementada com a “Contação de Histórias”. Em relação ao público adulto observamos pouca procura gerando outras iniciativas de divulgação e exposição dos livros mas sem sucesso.



“Momento de Contação de Histórias realizada por integrante do grupo Amigos da Comunidade”

Contar histórias faz parte da rotina dos educadores da UCF mas nunca havia sido realizada fora do espaço Institucional. Os “Amigos da Comunidade” se mobilizaram na customização das fantasias, escolha e contação das histórias que rapidamente ganharam a atenção das pessoas que passavam pela rua e paravam para ouvi-las e saber mais sobre o projeto. Os grupos de convivência da UCF também usufruíram destes momentos de história e assim como os educadores, passaram a perceber o espaço público como possível de oferecer intervenções lúdicas e prazerosas.



Reunião Mensal de Planejamento e Avaliação

As “Reuniões Mensais” possibilitaram o planejamento e avaliação contínua das atividades propondo alterações quando necessárias. Proporcionaram aos técnicos, contribuir para o desenvolvimento da cidadania e o aprendizado das crianças, trazendo temas como: organização de grupo, elaboração de regras, levantamento e distribuição de tarefas, formas de abordagem da comunidade, respeito, comprometimento e registro de atividades. Foram realizadas uma reunião mensal para cada período.

As reuniões despertaram no grupo o desejo para novos aprendizados o que nos levou a promover momentos de valorização do grupo como uma cerimônia de entrega de coletes para identificação dos participantes e “capacitações” onde puderam aprender a utilizar desde uma simples furador de papel, uma copiadora e até um escaner. Aspectos como organização, administração de conflitos e comunicação também foram trabalhados.



“Momento de capacitação – Aprendendo a utilizar a copiadora”



“Cerimônia de entrega dos Coletes aos integrantes do grupo Amigos da Comunidade”

Acompanhamento

A orientação aos “Amigos da Comunidade” para intervenções junto ao público, o registro fotográfico das ações e o acompanhamento do projeto foram realizados sistematicamente pela equipe técnica e monitora de referência durante a realização das atividades e nas reuniões mensais.



“Abordagem dos moradores realizada pela Integrante do grupo Amigos da Comunidade”

Outras Ações Não Previstas

Em dezembro de 2018, a Rede Abraço Amarais, da qual a UCF participa, foi desafiada a desenvolver e executar o projeto Caminhos da Escola, iniciativa do programa Desenvolvimento Local da Fundação FEAC. Após a apresentação da proposta a equipe técnica da UCF entendeu que tanto a proposta metodológica, bem como os objetivos estavam bastante alinhados às ações propostas pela equipe dos “Amigos da Comunidade”, assim os convidamos a serem os representantes da Entidade neste novo projeto.

No decorrer do processo os Amigos da Comunidade foram potencializando as ações do Esquina Cultural, com recursos do projeto Caminhos da Escola, reformando parcialmente a calçada Institucional transformando-a numa calçada brincante. O sucesso desta ação gerou, na equipe Institucional e nos Amigos da Comunidade, o desejo de continuar transformando a outra parte da calçada, o que gerou uma solicitação de remanejamento de recursos destinados pela FEAC para execução do projeto Esquina Cultural.



“Equipe Amigos da Comunidade atuando no projeto “Caminhos da Escola - Abraçando Caminhos”

A partir daí os dois projetos passam a caminhar juntos dentro da União Cristã Feminina fortalecendo o espírito protagonista do grupo Amigos da Comunidade.

Os “Amigos” realizaram várias interlocuções com as crianças atendidas pela UCF e foram dando forma aos sonhos, planejando e realizando as intervenções no entorno Institucional. Decoraram árvores e transformaram a calçada da Instituição num espaço brincante e acolhedor para além das atividades já desenvolvidas pelo projeto Esquina Cultural.

Destacamos também que a possibilidade de utilizar o “espaço da rua” trouxe uma aproximação da equipe com a comunidade e a identificação de novas demandas. Diante das demandas identificadas a diretoria decidiu por ampliar a faixa etária de atendimento passando atender o público adulto e idoso.



“Grupo Amigos da Comunidade transformando a calçada da “Esquina Cultural”



“Calçada sendo transformada através do remanejamento de recursos FEAC”



“Amigos da Comunidade realizando a transformação”



“Calçada Brincante”



“Calçada Brincante”



“Momento de descontração – mãe e filha brincando na calçada”

Resultados

A equipe da União Cristã Feminina e do grupo Amigos da Comunidade, avaliam que o impacto social do projeto superou os objetivos e metas iniciais. Tendo como público alvo crianças, adolescentes e adultos moradores do entorno institucional, seus resultados beneficiaram diretamente à toda comunidade. Para além de contribuir com a ampliação do universo informacional e cultural, através da oferta semanal de livros, contação de histórias, jogos, jornais e oficinas temáticas, as intervenções, na calçada, proporcionaram aos moradores reconhecer, experimentar e vivenciar o espaço público como ambiente de lazer e interação entre adultos e crianças. Experiências estas, qualificadas, pela revitalização da calçada Institucional, com recursos do projeto Esquina Cultural.

Em relação as metas entendemos que a meta, que trata do “fortalecimento e ampliação do grupo, Amigos da Comunidade, de 6 para 15 participantes” foi cumprida visto que o grupo tem hoje cerca de 30 componentes e se mantém atuante nas atividades do Esquina Cultural e em diversas ações rotineiras da Instituição. O projeto trouxe para os Amigos da Comunidade uma possibilidade concreta de ampliar seu repertório e exercitar seu protagonismo em prol de sua comunidade.

A segunda meta, “ocupar o espaço público uma vez por semana para promoção e interação das pessoas” foi cumprida, sendo realizada semanalmente em dois períodos exceto em dias de chuva.

Quanto a terceira meta “ampliar o acesso dos moradores a livros e jornais” o projeto conta hoje com assinatura anual do jornal Correio Popular e o acervo de 500 livros acessíveis a toda comunidade.

Outro resultado que merece destaque é que a execução do projeto possibilitou à equipe UCF e diretoria identificar outras demandas possíveis de serem atendidas e que nos levou a implantação de um novo serviço que terá como público alvo adultos e idosos da região.



“Momento de Contação de História e Empréstimo de Livros”

Sustentabilidade

No tocante a sustentabilidade, desde sua implantação, o projeto foi sendo acolhido pela equipe de profissionais e diretoria da UCF de maneira a inserí-lo gradativamente a rotina Institucional, já que trata-se de uma ação pensada e legitimada pela necessidade e interesse de crianças e adolescentes por ela atendidos. A visibilidade alcançada, o empenho dos envolvidos, a qualidade das ações e dos resultados obtidos, deram credibilidade ao projeto, o que acreditamos, desperte o interesse dos apoiadores para investimento na continuidade e aprimoramento do mesmo.

Destaques:

Depoimentos dos Usuários

“Eu dou nota 10 para o Esquina porque é muito divertido. Eu gosto de ler e ouvir as histórias e de pular amarelinha.... Quando eu vou embora pulando no caminho.”

Pamela V. Ribeiro (7anos)

“Eu gosto muito de brincar com os joguinhos do Esquina.Também gosto das amarelinhas da calçada. Quando eu vou no postinho vou pulando”

Ana Caroline de Menezes Fiuza(7 anos)

“ Eu gosto de participar das oficinas do Esquina para aprender a fazer as coisas... de final de semana eu também venho na calçada com meus amigos. A gente já fez piquenique aqui com as panelinhas da minha mãe.”

Pedro Ap. B. Rodrigues (8 anos)

“ Eu gosto dos jogos da calçada e dos de tabuleiro mas também gosto das histórias e de ler.....essa calçada ficou muito boa para quando a mãe vem no mercado a gente ficar brincando. Eu já vi um monte de gente brincando aqui quando a escolinha tá fechada.”

Igor M. M. Simplício (11 anos)

“ Eu gosto muito do Esquina para brincar com jogos e ouvir histórias. A calçada eu gosto de brincar quando passo aqui na rua.”

Aline Cristina Pereira (9 anos)

“Eu gosto muito das oficinas e dos livros do Esquina. Foi muito legal a gente pensar as idéias e conseguir conquistar do jeito que a gente sonhou.”

Romulo Lima de Souza (13 anos)

Depoimentos dos Integrantes do Grupo Amigos da Comunidade

“Participar deste projeto me ajudou a ser mais responsável e ter mais respeito com a opinião dos outros. Quando as crianças menores me chamam de tia eu me sinto ainda mais responsável....Eu procuro ensinar para eles que a coisa mais legal de brincar com o outro é saber dividir.” Geovanna P.de Melo

“Eu sinto que amadureci e aprendi a falar mais formalmente. Antes eu ia fazendo as coisas sem pensar e dava tudo errado. Agora eu planejo e as coisas dão certo. Aprendi também a trabalhar em grupo. As crianças gostam muito porque sai da rotina. Fellipe C. De Souza, 11 anos.

“ Eu aprendi muita coisa participando do projeto. A gente aprende a planejar, a organizar as brincadeiras. Hoje eu consigo expor melhor minhas idéias. Esse projeto foi muito importante pra gente valorizar o que a gente tem e cuidar das coisas. Se eu vejo alguém jogando coisa na calçada eu já falo que não pode não.” Rafaela Samara P. Rosa, 11 anos

“ A gente via a calçada como uma coisa sem graça e agora vê como uma oportunidade para brincar.Antes de participar eu achava que só minha opinião valia e fazia tudo sozinha, agora gosto de respeitar a opinião do grupo. Pra mim esse projeto melhorou a vida das pessoas que gostam de ler jornal e que não tinham lugar para brincar.”Rafaela Martins Cavallieri, 10 anos.

“ O que mais eu admiro é que começamos o projeto com uma idéia pequena de emprestar livros e agora cresceu bastante”. Bryan B.do Amarl, 12 anos

“ Acho que o que mais aprendi é ter responsabilidade coletiva. Se os responsáveis por colocar o jornal faltarem eu vou lá e coloco porque sei que alguém vai passar para ler o jornal. Aprendi também que é preciso conviver bem com quem está no grupo comigo....Eu acho o máximo as crianças me falando, tia...quero pular amarelinha, jogar cinco marias, porque as crianças só gostam de celular. Pensa nos dias de hoje as crianças querendo brincar desses brinquedos. Isso é muito bom porque trabalha os movimentos o espaço. Aprendi nas reuniões que esses brinquedos são importantes pra gente se desenvolver bem.”Sabriny F. S. Xavier, 11 anos.

“ Aprendi muita coisa sendo uma Amiga da Comunidade. Aprendi a fazer e a ensinar as as pessoas a fazer brinquedos com material que ia para o lixo; aprendi a contar história de um jeito que a criança fica mais criativa; aprendi que tem que ter organização em tudo, agora sempre arrumo meu guarda-roupa. O mais legal desse projeto é que ele começou pequeno e a gente foi fazendo ele crescer. Vitoria Santos São José, 11 anos.

Fotos



“Pesquisa e definição dos títulos a serem adquiridos”



“ Oficina de produção de brinquedos – reutilização de materiais”



“Estimula a leitura e brincadeiras”



“Oficina Intergeracional”



“Reunião Mensal de Planejamento e Avaliação”



“Cerimônia de Entrega dos Coletes”



“Calçada antes da revitalização”



“Pintura da calçada realizada pelos Amigos da Comunidade”

Matérias/Postagens

TVB:

<https://www.facebook.com/abracoredeamarais/videos/1167190286811648/UzpfSTU1NDYxMjM5MTI0NTY5MjoyOTIxOTgxMTQ3ODQyMTI2/>

REDE ABRAÇO:

<https://www.facebook.com/abracoredeamarais/videos/1215612095302800/>

Postagem de Moradores nas Redes Sociais



Apontamentos da Equipe Técnica

- 1- Uma das primeiras ações do projeto, que causou perplexidade nos moradores, foi a implantação do Ponto de Informação que expôs diariamente, o jornal Correio Popular para leitura na calçada. Os moradores perguntavam para que servia o ponto e quando dizíamos que era uma idéia das crianças para que a comunidade tivesse acesso a informação, a resposta era recorrente – “vão levar embora”, “ninguém vai respeitar”, “essas crianças vão estragar tudo”. Diferentemente do que os moradores supunham o ponto de informação teve a adesão e o respeito da comunidade principalmente de idosos. Posteriormente, as mesmas pessoas observaram que houve respeito e valorização do material.
- 2- No cotidiano era comum flagrar, nas proximidades, crianças sendo puxadas pelas mãos, por seus irmãos, pais e avós, de maneira a agilizar seus passos. Essas cenas em geral causavam o choro das crianças e irritação dos acompanhantes. Hoje com a Calçada Brincante” tornou-se comum ver a interação de crianças e adultos brincando pela calçada.
- 3- Ao ver as pessoas passando pela calçada pude perceber que a pressa do dia a dia abriu espaço para o olhar cuidadoso com a criança e mostrou que o brincar não tem hora para acontecer.
- 4- As primeiras intervenções causavam espanto nos moradores que pareciam não entender o que livros, brinquedos, tapetes e personagens faziam desfilando pela calçada. Os carros também reduziam a velocidade parando para observar. Muitos moradores comentavam sobre o comportamento das crianças, super focados nas brincadeiras. Nestas ocasiões a monitora ou técnico realizavam uma abordagem educativa valorizando o brincar para o processo de desenvolvimento da criança.

-
- 5- O processo de execução do projeto foi uma ferramenta incrível para trabalhar o protagonismo, das crianças e adolescentes, que integram o grupo Amigos da Comunidade. É visível o amadurecimento dos participantes.
- 6- Tenho observado que a calçada também tem atraído adultos para brincar sozinhos, mesmo na pressa do dia a dia.